



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TALINE FÁTIMA CARNIEL**

**A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:  
CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON**

**Erechim**

**2024**

**A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:  
CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON**

TALINE FÁTIMA CARNIEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Orientador: Prof. Dr. Lidiane Puiati Pagliarin.

**Erechim**

**2024**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Carniel, Taline Fátima  
A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:  
CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON / Taline Fátima Carniel.  
-- 2024.  
53 f.

:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2024.

I. Universidade Federal da Fronteira Sul. II. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TALINE FÁTIMA CARNIEL

**A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:  
CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 17/06/2024

BANCA EXAMINADORA:

*Lidiane Limana Puiati Pagliarin*

\_\_\_\_\_  
Lidiane Limana Puiati Pagliarin  
Orientadora

*Silvania Regina Pellenz Irgang*

\_\_\_\_\_  
Silvania Regina Pellenz Irgang  
Membro interno

*Chaiane Bukowski*

\_\_\_\_\_  
Chaiane Bukowski  
Membro Externo

Dedico este trabalho aos meus pais, que não  
pouparam esforços para que eu pudesse  
concluir meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente de tudo, agradeço a Deus pela oportunidade de desenvolver este trabalho e por sempre me conduzir com as devidas lições de amor e fé, ajudando-me a enfrentar todos os obstáculos.

A minha família, que esteve sempre presente durante toda trajetória, me incentivando e acolhendo, obrigada por todo amor e cuidado.

Ao meu companheiro Henrique, que sempre acreditou em mim e esteve presente, me mantendo em pé nos momentos difíceis.

Aos meus amigos, que foram essenciais nessa etapa, me incentivando nos momentos mais difíceis e celebrando comigo cada pequena conquista. Cada um ocupa um espaço muito especial em meu coração.

Aos meus professores do curso de Pedagogia, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

A minha prezada e querida orientadora Prof<sup>a</sup> Dr. Lidiane Puiati Pagliarin, por cada orientação e pela sua dedicação, paciência, compreensão e amizade.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral compreender como a afetividade influencia na relação do desenvolvimento da criança no espaço escolar. O referencial teórico abordou a linha de pensamento de Henri Wallon, que defende a importância da dimensão afetiva como espaço central, compreendendo que o fortalecimento de vínculos entre a criança e o professor contribui efetivamente para o processo de ensino e de aprendizagem. No presente trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico em artigos científicos publicados em revistas eletrônicas, os quais se referem a temática Afetividade e crianças. Para busca dos artigos, utilizou-se a base de dados SciELO<sup>1</sup>, onde foram encontrados 15 artigos, que se encaixaram no tema. A partir da investigação, constatou-se que o afeto é relevante, pois auxilia no envolvimento do professor e da criança, oferecendo ambientes mais acolhedores e eficazes. Após a análise dos artigos, pode-se observar que são vários os elementos práticos e teóricos, que dão conta de valorizar e comprovar a importância e o papel da afetividade no desenvolvimento da educação e da aprendizagem, assim como a relevância da interação harmônica e de confiança entre professor e a criança.

**Palavras-chaves:** Afetividade, criança, docente.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.scielo.org/>

## ABSTRACT

This work has the general objective of understanding how affectivity influences the child's development relationship in the school space. The theoretical framework addressed Henri Wallon's line of thought, which defends the importance of the affective dimension as a central space, understanding that strengthening bonds between the child and the teacher effectively contributes to the teaching and learning process. In the present work, qualitative research was carried out, of a bibliographic nature, in scientific articles published in electronic magazines, which refer to the theme Affectivity and children. To search for articles, the SciELO database was used, where 15 articles were found, which fit the theme. From the investigation, it was found that affection is relevant, as it helps in the involvement of the teacher and the child, offering more welcoming and effective environments. After analyzing the articles, it can be observed that there are several practical and theoretical elements, which value and prove the importance and role of affectivity in the development of education and learning, as well as the relevance of harmonious interaction and trust between teacher and child.

Keywords: Affection, child, teacher.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON.</b>	<b>13</b>
<b>1.1 O Conceito da Afetividade.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 A Afetividade no contexto de ensino e aprendizagem e as mediações do professor..</b>	<b>17</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3 PRÁTICAS METODOLÓGICAS E DISCUSSÕES TEÓRICAS: A RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA E A AFETIVIDADE.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Práticas Metodológicas e a relação professor-criança.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Discussões Teóricas e a Importância da Afetividade.....</b>	<b>34</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>5 REFERENCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>6 APÊNDICE 1: Extrato do quadro das pesquisas analisadas.....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

As relações afetivas são muito importantes para o desenvolvimento e o crescimento da criança. As emoções sentidas podem interferir tanto positivamente como negativamente na aprendizagem. Desse modo, trabalhar a afetividade em sala de aula torna-se fundamental para a construção de uma boa relação entre a criança e o professor; compartilhar as emoções é uma forma de afeto, confiança e cuidado.

Diante disso, no pressuposto pedagógico, compreendemos que quando uma criança recebe afeto, ela pode se desenvolver de forma mais integral. Esse contato pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança, influência no temperamento e na personalidade. A afetividade tem um papel fundamental no processo de ensino e de aprendizagem, envolvendo os professores e os estudantes, estabelecendo vínculos até mesmo com a família, aproximando os mesmos da escola e possibilitando um contato mais íntimo com o professor e com a caminhada escolar de seus filhos. Portanto, este trabalho discute sobre a importância da afetividade para o crescimento da criança no ambiente escolar e como essa prática está ligada diretamente a evolução de uma sociedade mais saudável emocionalmente.

Este presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema A afetividade no desenvolvimento da criança, com as contribuições do autor Henri Wallon, que busca, como objetivo geral, compreender como a afetividade influencia na relação do desenvolvimento da criança no espaço escolar, observando como o afeto atua na evolução da criança, bem como o comportamento pode ser dirigido pelo afeto.

O trabalho visa observar e refletir sobre como a afetividade é significativa para o desenvolvimento da criança. Os objetivos específicos do presente trabalho são: a) analisar como a dimensão afetiva se articula no processo de aprendizagem da criança no contexto escolar; b) compreender como as pesquisas acadêmicas discutem a afetividade no processo de ensino e de aprendizagens das crianças.

O estudo contribui para o entendimento sobre a afetividade, como um fator importante para o desenvolvimento humano e também no processo da aprendizagem. A afetividade tem um impacto significativo sobre a relação entre o professor e a criança, bem como o processo de ensino e aprendizagem.

A escolha do tema Afetividade, tendo como justificativa pessoal, se dá pela minha convicção profunda na importância desses afetos para o desenvolvimento saudável e pleno das

crianças. Acredito que a capacidade de se expressar de forma clara, firme e respeitosa é essencial para o fortalecimento da autoestima, das habilidades sociais e da autonomia dos pequenos. Para mim, a afetividade possui um significado especial, pois vejo nela não apenas uma ferramenta para a comunicação eficaz, mas também um pilar fundamental para a construção de relações saudáveis e para o empoderamento das crianças em seu processo de crescimento e aprendizado.

Para Henri Wallon (2007), a afetividade deve ser compreendida pela capacidade de afetar e ser afetado pelo mundo e pelo outro. Constituindo-se através de vivências e interações entre os sujeitos e a forma que significam o mundo ao seu redor. Segundo Wallon (2007), as influências afetivas rodeiam a criança desde o berço e são determinantes para a sua evolução mental.

É eminente que a afetividade no ambiente escolar pode contribuir para melhor desenvolvimento da criança. A interação, a troca de sentimentos, o vínculo e consciência afetiva contribuem para uma aprendizagem mais humana e para o desenvolvimento de uma geração mais saudável. Já que esta troca de afetividade proporciona à criança o poder de se expressar e ser ouvida, sem se sentir mal por expor seus sentimentos. Esse vínculo entre o professor e a criança torna o ambiente mais acolhedor, fazendo com que ela se sinta mais segura para se comunicar, perguntar e expressar suas tristezas e felicidades, sem medo de julgamentos. Trazendo para sala de aula um ambiente agradável e ensinando as crianças que falar sobre seus sentimentos não é errado.

Em suma, a qualidade das práticas metodológicas adotadas na educação infantil e nos anos iniciais está intimamente ligada à relação estabelecida entre o professor e a criança, permeada pelos vínculos estabelecidos. O início desta relação se traduz na capacidade do educador de acolher, compreender, motivar e estimular o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas individualidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Ao cultivar um ambiente pedagógico enriquecido pela afetividade, pelo diálogo e pela empatia, o professor cria as condições ideais para que as práticas metodológicas sejam eficazes e significativas, potencializando o processo educativo e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e felizes. Assim, a relação professor-criança é essencial para o florescimento de aprendizagens significativas e para a construção de um ambiente educacional acolhedor e estimulante independentemente da faixa etária que os vínculos se estabelecem, seja na educação infantil ou anos iniciais.

O TCC está organizado em três capítulos, sendo o primeiro o referencial teórico, intitulado “A Afetividade e Aprendizagem na perspectiva de Wallon”, dividido em duas seções, a saber, o primeiro denominado como “O Conceito de Afetividade” e o segundo “A Afetividade no contexto de Ensino e Aprendizagem e as Mediações do professor”. O referencial teórico está ancorado em Henri Wallon (2007, 2010) e outros pesquisadores da área que compartilham a preocupação com o tema da pesquisa. O segundo capítulo refere-se à metodologia da pesquisa e o terceiro capítulo apresenta e discute os resultados da pesquisa.

## 1 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE WALLON

O referencial teórico aborda a linha de pensamento de Henri Wallon, no intuito de investigar a importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem. Frente a esse estudo, a pesquisa percorre a influência da afetividade no ambiente familiar, na escola e no desenvolvimento da criança e a relevância para a evolução e crescimento do ser humano.

Este capítulo tem como prioridade conceituar a afetividade e ressaltar a importância da afetividade em sala de aula, por meio do vínculo constituído entre a criança e o professor. Dessa forma, sendo significativo um olhar afetivo e de relações estabelecidas através do diálogo, viando o desenvolvimento e crescimento da criança.

### 1.1 O conceito de Afetividade

Inicialmente, é de suma importância comentar sobre o autor Henri Paul Hyacinthe Wallon, que vai guiar este trabalho. Ele foi psicólogo, filósofo, médico e político francês, tornando-se conhecido por seu trabalho científico sobre a Psicologia do Desenvolvimento. Wallon defende em sua teoria que a ação motora, a afetividade e a inteligência são um conjunto, mas afirma que a afetividade é significativa para a evolução e crescimento do ser humano.

A afetividade tem um conceito amplo. O dicionário Houaiss traz três acepções:

1 qualidade ou caráter de quem é afetivo

2 Rubrica: psicologia. conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos

3 Rubrica: psicologia. tendência ou capacidade individual de reagir facilmente aos sentimentos e emoções; emocionalidade (HOUAISS, 2001).

Wallon (2007) destaca que a afetividade é fundamental para a construção do conhecimento e da pessoa, sendo o “tempero” das relações humanas e a base de toda ação cognitiva, ou seja, o conhecimento torna-se vazio e desprovido de significação real, sem a afetividade. Dessa forma, as emoções ocasionadas a partir das relações afetivas desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem e na formação da personalidade da criança, emitindo muito sobre o seu comportamento.

Wallon (2010) define a afetividade como um processo amplo que abrange diversos aspectos.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga dos tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação (WALLON, 2010, p. 14).

Segundo Mahoney e Almeida (2005), a afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis;

- Ser afetado é reagir com atividades internas/externas que a situação desperta;
- A teoria aponta três momentos marcantes, sucessivos na evolução da afetividade: emoção, sentimento e paixão;
- Os três resultam de fatores orgânicos e sociais, e correspondem a configurações diferentes;
- Na emoção, há o predomínio da ativação fisiológica, no sentimento, da ativação representacional, na paixão, da ativação do autocontrole (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p.21)

Wallon desenvolve uma teoria que é marcante e sucessiva na evolução da afetividade, sendo marcado por três momentos: emoção, sentimento e paixão.

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações (WALLON 1979 apud GALVÃO, 2003, p.61).

A afetividade influencia de forma significativa no desenvolvimento humano, nos aspectos emocionais, sociais e principalmente no ensino e na aprendizagem. Segundo Wallon (2007, p. 124):

À emoção compete o papel de unir os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas, e essa confusão deve ter consequência ulterior as oposições e os desdobramentos dos quais poderão gradualmente surgir as estruturas da consciência (WALLON, 2007, p. 124).

Quando você compreende e acolhe o sujeito, cria-se um laço de afetividade, trazendo coerência para tomar decisões e influenciando no seu modo de agir e pensar. As emoções que vivemos, a maneira que somos tratados, interfere nas nossas escolhas e no modo de agir.

Para Wallon (2001, p. 132), as emoções “têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades”. A partir, dessa vivência de sentimentos, a criança passa a se conhecer, a reconhecer seus limites e entender a melhor maneira de comunicar e expressar seus sentimentos. Além disso, alguns

sentimentos causam sintomas físicos, alteração na respiração, batimentos cardíacos e até o tônus muscular, momentos de tensão, revelando traços importantes da personalidade de cada indivíduo. Wallon afirma:

As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que, para cada uma, correspondem a certo tipo de situação. Atitudes e situação correspondente se implicam mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir que é de tipo arcaico e frequente na criança. Uma totalização indivisa opera-se então entre as disposições psíquicas, todas orientadas no mesmo sentido, e os incidentes exteriores. Disso resulta que, com frequência, é a emoção que dá o tom ao real. Inversamente, porém, incidentes exteriores adquirem o poder de desencadeá-la de maneira quase certa. Com efeito, ela é como que uma espécie de prevenção que depende em maior ou menor medida do temperamento e dos hábitos do sujeito (WALLON, 2007, p.121).

Para Mahoney e Almeida (2005), a emoção é a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através dele com o mundo físico;

- Emoções são sistemas de atitudes, reveladas pelo tônus. Atitude é a expressão da combinação entre tônus (nível de tensão muscular) e intenção; cada atitude é associada a uma ou mais situações;
- A emoção aparece desde o início da vida, com os espasmos do recém-nascido. Estes não são apenas um ato muscular, de contração dos aparelhos musculares e viscerais: existe bem-estar ou mal-estar tanto no espasmo como na sua dissolução. Tensão é provocada pela energia retida e acumulada: riso, choro, soluço aliviam a tensão dos músculos;
- Das oscilações viscerais e musculares vão se diferenciando as emoções: medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza. A cada uma, passa a corresponder um padrão postural, que libera ou concentra energia com maior ou menor intensidade, e depende de automatismos específicos que emergem pela maturação funcional: reação à queda, à falta de apoio, à estimulação labiríntica, etc.
- A emoção dá rapidez às respostas, de fugir ou atacar, em que não há tempo para deliberar. É apta para suscitar reflexos condicionados;
- A emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos, que funde as relações interindividuais, que funde os indivíduos e as circunstâncias exteriores;
- É também um instrumento de sociabilidade que une os indivíduos entre si;
- A emoção é determinante na evolução mental: a criança responde a estímulos musculares (sensibilidade proprioceptiva), viscerais (sensibilidade interoceptiva) e externos (sensibilidade exteroceptiva). Esse movimento mostra como a sensibilidade da criança se estende ao ambiente. Passa a reproduzir os traços dos estímulos do ambiente, e o contato com o mundo tende a afinar, tornar mais precisas, mais adequadas essas reproduções;
- A tendência do sincretismo para a diferenciação está presente na emoção:
  - sincretismo subjetivo quando não sabe como se distinguir das outras pessoas;
  - sincretismo objetivo quando não sabe como se distinguir das coisas do ambiente;
- A emoção estimula mudanças que tendem a diminuí-la, ao propiciar o desenvolvimento cognitivo;
- Há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual (antagonismo de bloqueio) (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p. 22).

As emoções podem ser desencadeadas por imagens que resultem de alguma comparação ou postura diante das situações que surgem no decorrer do dia, sendo uma determinante da evolução mental, suscitando rápidas respostas como de defesa ou ataque.

O sentimento, conforme Mahoney e Almeida (2005), corresponde à expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas como na emoção:

— Opõe-se ao arrebatamento, que é uma emoção autêntica: tende a reprimi-la, impor controles e obstáculos que quebrem sua potência. Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem, que multiplicam as tonalidades, as cumplicidades tácitas ou subentendidas;

— O adulto tem maiores recursos de expressão representacional: observa, reflete antes de agir; sabe onde, como e quando se expressar; traduz intelectualmente seus motivos ou circunstâncias (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p.23).

A paixão, segundo Mahoney e Almeida (2005), revela o aparecimento do autocontrole para dominar uma situação: tenta para isso silenciar a emoção; não aparece antes do estágio do personalismo; caracteriza-se por ciúmes, exigências, exclusividade.

Wallon (ano) define a paixão como o aparecimento do autocontrole, que é responsável por dominar uma situação, silenciando a emoção, é caracterizada pelas exigências, exclusividade e ciúmes. De modo geral, a paixão é a demonstração da afetividade combinada com a razão.

Refletir sobre a afetividade e a importância dela para o desenvolvimento da criança, torna esta pesquisa muito significativa. Dentre muitos motivos que justificam o estudo, podemos citar, dificuldade de aprendizagem, relação entre professor e a criança, dificuldades para prestar atenção e participação, esses problemas podem ser analisados a partir da temática afetividade. Wallon (ano) tem uma posição sobre a afetividade bem definida e clara. Para ele, a afetividade tem grande influência para o desenvolvimento da criança e de sua personalidade. A escola tem um papel muito importante e fundamental para que isso se desenvolva e seja posto em prática pelos professores, sendo função da escola averiguar o desempenho dos professores e de que forma eles dialogam com as crianças, se as mesmas se sentem seguras e acolhidas e se há vínculos entre a turma.

A afetividade é a capacidade de expressar e receber afeto, carinho e emoções nas relações interpessoais, sendo extremamente importante para a construção de vínculos saudáveis. A afetividade tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança e de como a mesma se comporta no espaço escolar, isso acontece pois através do afeto, cria-se um ambiente acolhedor e ouvinte, onde as necessidades e desejos das crianças são compreendidas e respeitadas. Segundo Wallon:

Existe uma espécie de mimetismo emocional que explica até que ponto as emoções são comunicativas, contagiosas e como elas se traduzem facilmente nas massas por impulsos gregários e pela abolição em cada indivíduo do seu ponto de vista pessoal, do seu autocontrole (WALLON, 1975, p. 154).

Cultivar um vínculo com a criança, traz para perto suas vivências, cultura e classe social, e isto, tem que ser levado em conta para o processo de ensino e aprendizagem, já que é um fator importante para o desenvolvimento da criança. Para Wallon (2007) é importante destacar também o papel das condições sociais no desenvolvimento da afetividade e, assim, nas manifestações das emoções. Almeida (2008) expressa o pensamento de Wallon ao falar da cultura e a emoção.

É interessante perceber a relação complexa entre a emoção e o meio social, particularmente, o papel da cultura na transformação das suas expressões. Se, por um lado, a sociedade especializa os meios de expressão da emoção, transformando-os em instrumentos de socialização, por outro lado, essa especialização tende a reprimir as expressões emocionais. As formas de expressão tornam-se cada vez mais socializadas, a ponto de não expressarem mais o arrebatamento característico de uma emoção autêntica. (ALMEIDA, 2008, p. 349).

É necessário demonstrar afeto, carinho, respeito, empatia e compreensão. Ouvir atentamente o que a criança tem a dizer, demonstrar interesse genuíno por suas experiências e emoções e estar presente para a mesma. Desta forma, proporciona-se um lugar seguro e acolhedor, estabelecendo uma conexão significativa, duradoura e positiva.

## **1.2 A Afetividade no contexto de ensino e aprendizagem e as mediações do professor**

A afetividade causa um impacto no outro e se propaga no convívio social e a forma como agimos, compreendemos e vivenciamos diferentes situações. Dessa maneira, é importante ressaltar o contato da criança com o professor. Estar em sala de aula é um desafio, tanto para o professor quanto para o aprendiz, e nesse ambiente é importante que haja um elo de afeto, para que o convívio e as comunicações de expressões consigam ser transmitidas de forma genuína.

O educador tem um papel fundamental na afetividade da criança. Quando ele se dispõe a ajudar, dialogar e compreender, é formada um elo afetivo que proporciona um ambiente de escuta e aprendizagem. Quando a criança percebe que é ouvida, ela consegue expor seus sentimentos, medos e dúvidas; esse laço desperta interesse e interação com o professor,

promovendo maior motivação para fazer as tarefas e desenvolver as atividades. Na obra walloniana, a atribuição de afetividade é tão importante quanto a da inteligência, pois a inteligência e a afetividade formam um par inerente na evolução psíquica.

Esse olhar mais afetuoso, observar seus dons, suas histórias, suas potencialidades, é uma forma de estabelecimento de vínculo. O diálogo é uma das práticas mais importantes na sala de aula, e muitas vezes é necessário que o professor ouça para ser ouvido, que o mesmo respeite a criança e seus momentos. Se essa conexão não existir, provavelmente essa carência afetiva poderá refletir de forma negativa no processo de aprendizagem. Observar e compreender a criança e ser afetuoso é indispensável nesse processo.

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade (BONFIM, 2011, p. 9).

Todo tempo compartilhado com a criança contribui para seu crescimento, desde seus pequenos atos. E muitas vezes é nos detalhes que o professor auxiliará no desenvolvimento e posteriormente por ser um sujeito resolvido com o seu eu. Para Hoffmann, respeitar a criança é:

[...] não limitar suas oportunidades de descoberta, é conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, é procurar não fazer por ela, auxiliando-a a encontrar meios de fazer o que quer, é deixá-la ser criança. Respeitá-la é oferecer-lhe um ambiente livre de tensões, de pressões, de limites às suas manifestações, deixando-a expressar-se da maneira que lhe convém e buscando entender o significado de todas as suas ações (HOFFMANN, 2011, p. 13).

O papel do professor é auxiliar na construção do conhecimento, mas além disso, é propiciar um ambiente afetivo, que respeite limites, que seja ouvinte e cuidadoso, que ofereça oportunidades à criança. É perceptível que quando a criança tem esse convívio com o professor, ela se torna mais parceira para realizar as atividades propostas.

A afetividade no desenvolvimento da criança tem um papel superimportante, faz com que a mesma se sinta acolhida e vista, essa vivência lhe transforma, e essas transformações têm grande impacto nos traços do sujeito no futuro.

No contexto escolar, o afeto é um recurso muito poderoso para o professor, podendo ser um auxílio para prender a atenção dos alunos, notando-se maior participação em sala de aula.

Propiciar ambientes de escuta, permite que a criança se sinta confortável para expor suas carências afetivas, podendo assim ser compreendida e o professor pode desempenhar atividades para auxiliar a suprir alguns sentimentos e emoções. O professor tem um papel fundamental, podendo observar a criança como um todo, pode perceber certas dificuldades, e muitas vezes através da confiança estabelecida e das rodas de conversa uma criança pode se sentir segura para relatar alguma situação vivenciada.

É fundamental que o professor respeite a criança, auxiliando na construção do conhecimento com comprometimento, permitindo que ela estabeleça seu próprio progresso físico, psíquico e moral. Sendo importante que o professor seja mediador, e que permita-o sentir os sentimentos, as emoções, e demonstre que esses mistos de sentimentos fazem parte de cada sujeito. E que veja além do que se imagina, sendo reflexivo sobre as dificuldades diagnosticadas em determinada atividade, buscando mudança, observação e transformação da prática pedagógica, quando julgar necessário, atentando-se ao que demonstram no cotidiano.

O professor pode ser um refúgio, o afeto proporciona um suporte para poder desabafar, encarando de outra maneira o que lhe perturba e se sentir confortável para expressar seus sentimentos. Segundo Dantas (1992), a afetividade é uma das dimensões da pessoa, desse modo, significa que a partir do momento que o ser humano vai conhecendo afetos, ele se torna um ser racional, capaz de expressar emoções e estabelecer vínculos.

De acordo com Tran-Thong (1969), Wallon defende que a escola torna-se um espaço responsável pela personalidade infantil, devendo se interessar por tudo o que concerne à criança, seja do ponto de vista biopsicológico, seja das condições materiais e sociais de sua existência, para então poder promover um ambiente apropriado ao desabrochar de suas habilidades.

Wallon (2010) define o papel da afetividade em estágios, que vai do nascimento até a morte. Tais estágios expressam características da pessoa, delineadas a partir do contexto histórico e cultural. Cada estágio é considerado como um sistema completo e seu funcionamento revela os componentes que constituem o sujeito.

Os cinco estágios são: Impulsivo Emocional (0 a 1 ano), a criança expressa sua afetividade através de movimentos desordenados, respondendo a sensibilidades corporais; Sensorio-motor e Projetivo (1 a 3 anos), a criança já possui coordenação motora e manipula objetos e usa da fala para indagação do conhecimento sobre o que é, como se chama, como funciona; Personalismo (3 a 6 anos), nesse estágio há o desenvolvimento da construção da consciência de si, é a fase de descobrir diferente das outras crianças e do adulto, considerando

importante o que é do seu interesse; Categorical (6 a 11 anos), a criança já realiza atividades de agrupamento e classificação em vários níveis, diferenciando o eu do outro, cada conhecimento novo implica na sua aprendizagem e na construção do sujeito; Puberdade e Adolescência (11 anos em diante), o jovem procede a exploração de si mesmo, como entidade autônoma, possibilitando a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência (MAHONEY e ALMEIDA, 2005).

Analisando a teoria do desenvolvimento walloniana, podemos identificar, em cada estágio, os tipos de manifestação afetiva que são predominantes, em virtude das necessidades e possibilidades maturacionais. O estágio impulsivo é marcado pelas expressões/reações generalizadas e indiferenciadas de bem-estar e mal-estar; o estágio emocional pela diferenciação das emoções – as reações ou atitudes de medo, cólera, alegria e tristeza; no estágio personalista e no da adolescência e puberdade, por outro lado, evidenciam-se reações sentimentais e passionais, sendo o sentimento mais marcante neste último estágio (MAHONEY e ALMEIDA, 2005).

A relação entre os estágios de desenvolvimento e o papel do professor, expressa-se no entendimento das necessidades emocionais e cognitivas das crianças em cada fase. Neste sentido, o papel do professor é de mediador e facilitador do processo de construção da identidade da criança, já que o mesmo participa da vida da criança e ajuda no desenvolvimento do mesmo. Desta maneira, o docente deve apresentar práticas pedagógicas que contemplem as demandas específicas de cada estágio, oferecendo suporte emocional, estimulação e experiências, instigando para promover um desenvolvimento saudável. Um docente com adequada formação, tem noção de que seu papel não é somente atuar no espaço cognitivo, mas compreender que sua postura e seu comportamento refletirão diretamente no aspecto afetivo e motor do indivíduo, interferindo no seu desenvolvimento.

Apresentar práticas pedagógicas que contemplem cada fase, e acima de tudo, que o professor respeite o espaço da criança e seus limites. Que proporcione momentos de brincadeiras e espaços lúdicos. A criança tem o direito de brincar e explorar, tem o direito de estar no espaço escolar e de se sentir bem e acolhida.

Para ser um professor, é preciso um olhar afetuoso, sendo necessário que o mesmo tenha clareza sobre a importância de ter a confiança do aluno, e que as vivências em sala de aula estão ligadas diretamente ao seu desenvolvimento e na construção do sujeito. É significativo que as crianças tenham discernimento sobre seus sentimentos, e que saibam que eles fazem parte da

nossa vida, interferindo de alguma maneira nas nossas atividades, tendo noção de que sentir é normal e cabível, sem se restringir do mesmo.

O primeiro contato da criança é no ambiente familiar, vivenciando suas emoções, mas é na escola que esse processo se torna ainda mais significativo e importante para o desenvolvimento da mesma. Isto se dá pelas inúmeras oportunidades de entrosamento que a sala de aula proporciona. O professor é responsável pela criação de um ambiente seguro e acolhedor, que estimule a autonomia, a exploração e a interação social, compreendendo as particularidades de cada criança, apresentando métodos que promovam um ambiente favorável e o crescimento integral, contribuindo para o desenvolvimento infantil e para o bem-estar dos estudantes.

A afetividade na educação é um tema que necessita ser mais dialogado, pois conhecer melhor seus aspectos ajudam no processo de aprendizagem, tanto dos professores quanto das crianças. Compreender como essa prática auxilia tanto no ambiente escolar quanto emocional, é fundamental para saber trabalhar e conduzir diferentes situações pedagógicas.

## 2 METODOLOGIA

A necessidade de o ser humano saber o porquê dos acontecimentos, segundo Lakatos e Marconi (2003), representa um modo de compreender e analisar o mundo através de um conjunto de técnicas e métodos.

O processo metodológico tem como finalidade a identificação e busca de conhecimento científico, com verificação de hipóteses, discussão de fenômenos, novas possibilidades, de explicar e de relacionar algumas questões específicas com fatos e estudos em busca de dados comparativos e explicativos. “Ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los” (GALLIANO, 1986, p. 26).

De acordo com Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento e para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Neste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (2003), a pesquisa qualitativa, muito usada em meio acadêmico, visa compreender, analisar, classificar, opinar e contribuir para possíveis mudanças, sendo um novo cenário e concepção de criação de conhecimento, trabalha no universo dos sentidos, dos valores, das atitudes, das crenças, das realidades vividas, do contexto social, sendo para isso necessário ser descrito, analisado, observado.

A pesquisa qualitativa tem sua expressividade a partir de fatos, conceitos e ideias vinculada às vivências. Assim, segundo Pope e Mays (2005),

[...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.). Em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa. (POPE; MAYS, 2005, p. 13).

Ao trabalhar o universo dos sentidos e das realidades vivenciadas, de acordo com Pope e Mays (2005), das experiências do contexto social, a pesquisa qualitativa visa compreender como a afetividade e os sentimentos que a permeiam influenciam no desenvolvimento e aquisição da aprendizagem e na interação social da criança na sala de aula, indo de encontro com a expectativa e os objetivos deste trabalho de conclusão.

Para responder o problema e os objetivos, foi desenvolvida um estudo bibliográfico. Segundo Gil (1999), a pesquisa, em como objetivo principal o levantamento e a análise de

informações e conhecimentos já disponíveis em livros, artigos, dissertações e outras fontes bibliográficas.

Este tipo de pesquisa busca reunir e sintetizar o conhecimento existente sobre determinado tema. Para Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é uma etapa importante no processo de produção do conhecimento científico, permitindo ao pesquisador ampliar sua compreensão sobre o tema em questão e fundamentar suas análises e conclusões.

Portanto, no presente trabalho, realizou de pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados em revistas eletrônicas, os quais se referem à temática da Afetividade e crianças. Para a busca dos artigos, utilizou-se a base de dados SciELO<sup>2</sup>, um dos principais sites de base de dados para pesquisa dessa natureza no país. A palavra de busca foi “afetividade”. O recorte temporal compreendeu o período dos últimos 10 anos (2013 a 2023). A pesquisa foi realizada em 26 de março de 2024. O sistema do site SciELO encontrou 193 artigos. Então, procedeu-se a leitura dos títulos dos artigos e, caso houvesse dúvida, a leitura do resumo também foi realizada. A seleção dos artigos considerou: a) se o tema do artigo era sobre afetividade e crianças; b) se o artigo estava escrito em língua portuguesa. Com essa seleção, 15 artigos foram baixados do site para leitura integral. As informações coletadas com a leitura minuciosa foram sistematizadas utilizando o seguinte quadro (consultar Apêndice 1):

Quadro 1: Quadro-síntese dos artigos analisados

Título	Autor	Ano publicação	Objetivo / problema de pesquisa	Metodologia	Principais resultados	Autores citados sobre Afetividade

Após a leitura dos quinze (15) artigos e a composição do quadro, organizou-se as informações em duas (2) categorias, a saber: Práticas Metodológicas e a Relação professor-criança e Discussões Teóricas e a Importância da afetividade.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.scielo.org/>

### **3 PRÁTICAS METODOLÓGICAS E DISCUSSÕES TEÓRICAS: A RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA E A AFETIVIDADE**

Durante a busca na plataforma do SciELO, um dos principais repositórios de pesquisa, considerou-se para análise as publicações dos últimos 10 anos, compreendendo o período de 2013 a 2023. Após a leitura, identificaram-se 15 artigos que abordam a temática da afetividade e que estarão embasando os resultados desse estudo.

Para discorrer desse estudo, segue a temática sendo abordada em duas (2) categorias: Práticas Metodológicas e a Relação professor-criança e Discussões Teóricas e a Importância da afetividade.

#### **3.1 Práticas Metodológicas e a Relação professor-criança**

Para enriquecer a proposta desse capítulo, serviram de base a análise e leitura de nove (9) artigos, dos quinze (15), selecionados.

O primeiro artigo estudado é de Campos e Leite (2023) e teve por objetivo analisar as práticas pedagógicas adotadas por professores de língua alemã, de diversos estados do país. Para isso, realizou pesquisa qualitativa e quantitativa, com base teórica em Vygotsky e Wallon. O estudo foi embasado na análise de informações coletadas junto a 85 professores de língua alemã, das regiões norte, nordeste, sudeste e sul do Brasil. Os docentes responderam a um questionário, elaborado com 11 perguntas fechadas, incluindo um campo, não obrigatório, de comentários. A aplicação aconteceu nos meses de abril e maio de 2021, através de um link do Google Forms, encaminhado por e-mail, com uma mensagem explicativa e de sensibilização à participação e engajamento dos professores de alemão, em vários estados do país.

De acordo com os autores, as práticas pedagógicas adotadas por professores de língua alemã, de diversos estados do país, foram analisadas e correlacionadas com as propostas de interação com os sujeitos (alunos), nas diferentes áreas de conhecimento, tendo por base as teorias de Vigotsky (2009 [1934]; 2018 [1926]) e Wallon (1978 [1942]; 2010 [1941]).

De acordo com Campos e Leite (2023, p. 2), as funções psíquicas superiores e as múltiplas e complexas dimensões que abarcam o indivíduo, são “potencialmente passíveis de desenvolvimento quando mediadas pelo ambiente sociocultural”. Os resultados levam a constatar que a “mediação pedagógica de professores que obtiveram êxito no estabelecimento

de vínculos afetivos positivos entre seus alunos e o conteúdo escolar, nas mais diversas áreas de ensino”, aumentam a possibilidade de sucesso no processo de ensino aprendizagem. Para Campos e Leite (2023), “o professor é o principal agente mediador e, ao planejar as práticas e situações concretas para ação pedagógica, ele aumenta as chances de sucesso dos alunos. ”

De acordo com o estudo proposto por Campos e Leite (2023), as práticas pedagógicas que afetam positivamente seus alunos, oportunizam alcançar resultados satisfatórios, onde possibilitam que o aluno se sinta capaz de apropriar-se com sucesso do objeto. Segundo os autores, o conhecimento do propósito e das limitações das práticas pedagógicas são importantes para as adequadas intervenções.

O segundo artigo analisado, de autoria de Silva e Salvador (2022), teve como objetivo apresentar a palhaçaria como uma prática potencial para o desenvolvimento da dimensão afetivo-relacional dos docentes. Sendo realizada uma pesquisa qualitativa, através de análises bibliográficas. Este artigo apresenta a palhaçaria como um meio de afeto e aproximação do docente com a criança. O ser humano apresenta uma dimensão afetiva que se desenvolve a partir da relação entre as pessoas, então se faz necessário que o fazer pedagógico leve em consideração esta dimensão e a incorpore em suas práticas. E a dimensão humano-interacional do fazer pedagógico lida com este aspecto. A partir das análises apresentadas, é possível considerar que a palhaçaria contribui no aperfeiçoamento interpessoal docente ao trazer à prática cotidiana dos professores os mesmos princípios que permitem a palhaços experienciar e se relacionar com o mundo a partir de um estado performático, onde se tem uma maior consciência em relação a si e ao mundo ao redor; um estado de relaxamento, onde as relações são mediadas a partir da espontaneidade; um olhar mais empático, reconhecendo sua própria vulnerabilidade e lidando com seus erros e fracassos com um enfoque positivo a cognição, o aprendizado humano, o fazer pedagógico a partir de sua dimensão relacional, se apresenta de forma intrínseca, simultânea, interdependente, onde a “palhaçaria e a educação funcionam como jogos de afetos e faz-se necessário compreender como a dimensão afetiva e relacional operam na dimensão da palhaçaria, da prática educativa e na constituição do próprio ser humano”.

Citando Amorin (1979 p. 116-117 apud AMORIM, 2003, p. 58), os autores afirmam que o palhaço é um “ser de uma afetividade imensa e instável, que sorri, ri, chora, um ser ansioso e angustiado, um ser gozador, embriagado, extático, violento, furioso, amante, um ser invadido pelo imaginário”. Assim, Silva e Salvador (2022) asseguram que os palhaços agem

por meio da afetividade, de emoções que se extrapolam, lidam com o mundo de forma imaginária, sem medo de errar, subestimando a lógica e a ordem.

Conforme Silva e Salvador (2022, p. 8), o excesso de ordem, regras e exigências que circundam a “cultura escolar, os docentes e as expectativas que se tem sobre os discentes”, torna-se uma forma de repulsa e exclusão dos que fogem da obediência e da organização, proposta essa que “ignora e silencia o corpo”, onde para Gaya (2006), quando há prevalência excessiva da razão, “o corpo não vai à escola”, permanecendo em silêncio, estático e imóvel.

O sucesso escolar, conforme Amorin (2003), ao ser citado por Silva e Salvador (2022), está ligada ao que é ordeiro, previsível e linear e o erro é abominável, pois está fora da ordenação esperada. Sendo o pensamento educacional envolto por incertezas, inconstâncias, instabilidades e dúvidas, a disciplina desmedida cria um ambiente que se afasta dos interesses e necessidades da sociedade contemporânea, separado a realidade da prática pedagógica, sendo central o papel da inferência do meio, tanto físico quanto social, no desenvolvimento do ser humano.

Ainda tendo por referência o pensamento walloniano, a afetividade se torna a base para o desenvolvimento da cognição, dessa forma “as funções psicológicas superiores se desenvolvem a partir da dimensão motora e afetiva” (FERREIRA & ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 28), citados por Silva e Salvador (2022), onde a “cognição e afetividade, a partir das bases biológicas, se desenvolvem em constante alternância e conflito entre si, contudo permanecendo inseparáveis e dependentes das interações e integrações com o meio”.

Para Silva e Salvador (2022, p. 12), o equilíbrio entre o conhecimento de si mesmo e o conhecimento de mundo revela o amadurecimento afetivo e integral do ser humano, que segundo o pensamento walloniano é, “o tempo todo, dependente das relações sociais com o meio e com os outros”. De acordo com os autores, “no ambiente escolar podemos observar a coexistência e mútua influência da tríade afeto-cognição-relações sociais”. Os afetos influenciam a cognição, assim como o cognitivo pode oferecer a possibilidade de manejo integrativo da afetividade (FERREIRA & ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

A qualidade das relações interpessoais que o docente estabelece com os seus alunos e alunas, de acordo com Silva e Salvador (2022), torna-se um fato relevante do processo ensino-aprendizagem. Por fim, para Silva e Salvador (2022), conforme Placco (2008), o “fazer pedagógico desempenhado em sala de aula é mediado, constantemente, pelas relações socioafetivas, onde docentes e discentes se afetam mutuamente”. O docente, em sala de aula, para Souza e Placco (2016), a partir de uma formação integral, necessita refletir sobre suas

relações humanas, as quais impactam sobre sua vida pessoal e profissional, seu comportamento, suas relações e suas atitudes.

O terceiro artigo analisado foi escrito por Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013) e teve como objetivos investigar como a qualidade das interações estabelecidas entre professor e aluno interfere nas situações de aprendizagem no contexto escolar, e pesquisar como a criança e o professor percebem, do ponto de vista da afetividade, tais interações. Tem cunho qualitativo, caracterizando-se como um estudo exploratório. Participaram da pesquisa as professoras e os 24 alunos de uma turma de Educação Infantil, na faixa etária dos cinco anos, em uma escola pública do município de Curitiba/PR que oferece turno integral. Cinco instrumentos foram utilizados: desenhos com relatos; filmagens livres; jogo Gira-gira; emocionômetro; e autoscopia (autoanálise das imagens videogravadas de professoras e de alunos, acompanhada de entrevista). A afetividade manifestou-se nos vínculos que as crianças formam com os adultos, os pares, a natureza. Características importantes do estágio do personalismo (sedução, oposição e imitação) foram observadas. A qualidade das interações mostrou-se determinante na condução das atividades de aprendizagem.

A afetividade está presente no sujeito desde o seu nascimento, sendo sua expressividade, possibilitada por meio prioritariamente corporal, o que indica a satisfação ou não de suas necessidades de sobrevivência e daquilo que lhe traz agrado e desagrado.

O interesse das crianças às relações sociais, principalmente para o contato com as pessoas ao seu redor, as quais são importantes parceiros nos processos de autoafirmação. A consciência de si a partir do outro é a construção mais importante desse momento.

A criança, conforme enfatiza Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013), necessita da admiração e do modelo do outro para completar sua construção e ampliar suas competências, sendo a imitação, que faz com que a criança procure modelos para a sua constituição.

Para Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013), o professor pode ler seu aluno: o olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse são indicadores do andamento dos processos de aprendizagem. A linguagem emocional em sala de aula está presente de muitas formas, e o professor deveria estar atento às manifestações emocionais de seus alunos, pois, devido ao contato próximo e cotidiano, ele tem condições de ler e perceber o estado emocional, interferindo para que desenvolva melhor o aprendizado das crianças.

A qualidade das relações de vínculos também aparece na maneira como o professor se relaciona com o mundo como um todo, naquilo em que ele acredita e transpõe de sua vida pessoal para a escola.

O diálogo e as atividades específicas em que os alunos têm a oportunidade de organizar, nomear e expressar suas emoções pode ser um dos caminhos para a tranquilidade necessária ao desempenho das atividades em sala de aula. Segundo Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013), esse espaço pode vir a se tornar um diferencial de volta à calma em situações em que a elevação da temperatura emocional se mostrou presente.

Na pesquisa de Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013), as emoções envolvidas nas brincadeiras geraram aproximações e conflitos entre os alunos, enfatizando o papel do professor em lidar com essa turbulência em sala de aula, sendo que por meio da verbalização as emoções vão emergindo.

Barroso et al., (2016) assinam o quarto artigo analisado. Eles realizaram um estudo com objetivo de descrever e comparar os produtos realizados pelas díades mãe-criança e educadora-criança, bem como descrever como realizou-se as escolhas de materiais e comparar a qualidade interativa das mães e das educadoras quanto à empatia, atenção, reciprocidade, cooperação, elaboração/fantasia e desafio proposto e a qualidade da comunicação quanto ao uso de sugestões, perguntas, ordens, elogios e críticas. Num estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas das educadoras e das mães com crianças em idade pré-escolar.

Pesquisa quantitativa, escala de cotação TANDEM, onde participaram 41 díades de adulto-criança, das quais 19 díades mãe-filho (a) e 22 díades educadora-criança. O grupo de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade era composto por 19 meninas e 22 meninos sem problemas de desenvolvimento, 38 dos quais, primogênitos. No grupo de adultos, as 19 mães eram, maioritariamente, de nacionalidade Portuguesa (apenas 2 com outra nacionalidade) e as suas idades estavam compreendidas entre os 25 e os 45 anos (2 com menos de 30 anos; 11 entre os 30 e os 40 anos; 5 com mais de 40 anos). O procedimento utilizado para observar o comportamento adulto/criança e realizar a recolha de dados foi a gravação vídeo da interação entre educadora-criança ou mãe-criança (sem a presença do investigador), em contexto de jardim de infância (espaço conhecido da criança), numa atividade lúdica experimental de realização conjunta com materiais pré-determinados pela equipa alemã (responsável pelo estudo TANDEM original). Os dados indicam que as educadoras deram mais espaço para a atuação da criança, enquanto as mães procuraram cumprir o tempo da tarefa e aprimorar o produto com as crianças. As mães usaram o reforço verbal para organizar a atividade, impor limites/regras e motivar a criança, enquanto as educadoras recorreram à comunicação oral para transmitir conteúdos e dirigir a atividade.

De acordo com Barroso et al., (2016), as diferenças no comportamento de educadores e educadoras na sua prática educativa, ao atuarem mais com movimentos e jogos físicos, permitem às crianças que realizem atividades mais desafiadoras. Para tais autores, o papel de acarinhar, motivar, desafiar, estimular a participar, entre outros, cabe ao Educador tanto quanto aos Pais.

Para Barroso et al., (2016, p. 46), pela comunicação verbal dos adultos, segundo Souza (2015), há a possibilidade do acesso da criança à língua, explicando-lhe o mundo, “medeia a aprendizagem de conceitos e conteúdos, oferece um contexto afetivo (no tom e forma como é produzida), contribui para a sua auto-estima e auto-imagem (se for elogiosa, construtiva e positiva), estipula regras e mergulha a criança na sua cultura e códigos sociais”.

Para Aguiar et al., (2015), sendo referenciado por Barroso et al., (2016), a formação do educador, direcionada para o agir pedagógico, pode tê-las tornado muito mais preocupadas em atingir resultados em seu trabalho, enquanto profissionais, procurando construir maior autonomia na ação da criança e atuando especialmente como suporte e estímulo.

O estímulo, segundo Barroso et al., (2015), tem importante papel na motivação das crianças ao executar tarefas, onde o agir do adulto serve de modelo de como desempenhar as futuras atribuições, permitindo a autonomia da criança. Ao observar, a criança também desenvolve modelos mentais sobre as tarefas e os processos associados à sua realização.

O quinto artigo analisado é de Arenari e Guimarães (2018) e teve por objetivo compreender as manifestações afetivas e as possibilidades dialógicas na relação professor-bebê na creche, considerando-as como centrais na ação pedagógica. Pesquisa de inspiração etnográfica no berçário de uma creche pública numa capital brasileira, através de 72 horas de observação e descrição de fatos. A turma era composta por 11 bebês, 5 meninos e 6 meninas, com média 1 ano e meio de idade e um total de 5 professoras (todas mulheres), que se organizam em três turnos diários (2 pela manhã, 3 no horário intermediário e 2 na parte da tarde). O referencial teórico ancora-se nos estudos de Mikhail Bakhtin e Henri Wallon, de modo especial nos conceitos de dialogia e afetividade. Os momentos de cuidado corporal destacaram-se como ocasiões privilegiadas de produção dialógica e manifestação afetiva onde expressões corporais e verbais entrelaçavam-se nos modos dos bebês afetarem os adultos e serem por eles afetados. O estudo indica que a intencionalidade pedagógica no berçário envolve a atenção para as iniciativas dos bebês, além da qualidade relacional do trabalho cotidiano. Na perspectiva afetiva, percebemos contágio emocional, imitação e oportunidades férteis para os adultos significarem com a palavra as ações dos bebês. Nos momentos de refeição, no banho e no sono

entrelaçavam-se manifestações afetivas corporais e verbais, mobilizando diálogo, troca, cotejo de perspectivas e desenvolvimento das crianças.

Para Arenari e Guimarães (2018, p. 25), citando Wallon (2005), o ser humano é geneticamente um ser social, “as capacidades biológicas são as condições da vida em sociedade - mas o meio social é a condição do desenvolvimento destas capacidades”.

Barbosa (2010), mencionado por Arenari e Guimarães (2018), propõe que na creche o que se define como pedagógico não é vivido apenas através de propostas de atividades dirigidas, mas principalmente na imersão em experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma vida coletiva significativa. Schmitt (2014) afirma a urgência de uma docência mais complexa e alargada na educação das crianças de 0 a 3 anos, isto é,

[...] uma ação docente implicada não apenas com aquilo que a professora faz com as crianças pequenas, seja individualmente ou em grupo, mas concomitantemente ligada com uma organização de tempo e espaço que acolhe, fomenta, sustenta, apoia as ações e interações delas consigo mesmas, entre pares e com a cultura. (SCHMITT, 2014, p. 52)

Na perspectiva afetiva, segundo Arenari e Guimarães (2018), percebemos contágio emocional, imitação e oportunidades férteis para os adultos significarem com a palavra as ações dos bebês. Nos momentos de refeição, no banho e no sono entrelaçavam-se manifestações afetivas corporais e verbais, mobilizando diálogo, troca, cotejo de perspectivas e desenvolvimento das crianças.

Peres et al., (2018), que assinam o sexto artigo estudado, analisaram a contação de histórias e a interação entre professora e crianças com ênfase na utilização dos recursos simbólicos – e, por conseguinte, a expansão da imaginação por meio do aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural. A pesquisa, de cunho qualitativo, utilizou, para a construção dos dados, observações e videogravação de episódios de contação de histórias em uma biblioteca escolar da Educação Infantil. Posteriormente, foram realizadas microanálises de episódios interativos. Os participantes da pesquisa foram 18 crianças entre 4 e 5 anos e 1 professora de biblioteca escolar da Educação Infantil. O artigo aborda sobre proporcionar momentos reflexivos e de respeito, traz interação e afeto para os ambientes. Ressalta sobre as experiências cotidianas permeadas por afetividade, que conseqüentemente, desencadeou a expansão dos processos imaginativos. Conclui que as interações estabelecidas no contexto da biblioteca favoreceram o desenvolvimento dos participantes, pois este espaço está permeado por múltiplas linguagens, sejam elas verbais ou não verbais.

Para Pino (2006), segundo Peres et al., (2018), toda produção humana, material e simbólica é constituída a partir das produções imaginárias, ou seja, a natureza criativa é sempre precedida pela atividade imaginativa, possibilitando dizer que a condição humana é constituída a partir do processo imaginário. A imaginação é base da atividade criadora e manifesta-se nos campos da vida cultural, tornando possível a criação artística e científica (Vigotsky, 2004/2009), sendo a imaginação uma atividade extraordinariamente rica em momentos emocionais, parte-se da ideia de que seu motor principal seja o afeto.

O sétimo artigo analisado, assinado por Heck et al., (2021), teve como objetivo compreender a influência da relação professor-estudante nos processos de ensino e aprendizagem em Ciências e Matemática. Para isso, realizou pesquisa qualitativa, com estudo de caso, aplicação de um questionário a 11 professores de Ciências e Matemática e método de Análise Textual Discursiva, tendo obtido como resultado três categorias finais: i) a comunicação é elemento que interfere na relação professor-estudante, beneficiando ou prejudicando a aprendizagem; ii) a afetividade influencia a relação entre professor-estudante; iii) o comprometimento docente influencia na relação com o estudante.

Para os autores, a relação entre professor e estudante pode impactar diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. A comunicação clara e sem ruídos entre ambas as partes, o envolvimento afetivo e o comprometimento do docente são elementos fundamentais para criar vínculos sólidos e promover um ambiente de respeito e colaboração em sala de aula. A intersecção entre a comunicação e o envolvimento afetivo é crucial, já que um influencia diretamente no outro, podendo resultar em impactos positivos ou negativos nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, o comprometimento do professor com suas aulas e seus estudantes reflete diretamente na atuação docente e no desempenho dos estudantes, possibilitando a criação de vínculos afetivos e um ambiente motivador.

Ao criar vínculos por meio de uma boa comunicação, a relação professor-estudante se torna uma base sólida que beneficia tanto o comprometimento docente como a motivação dos estudantes. Isso permite idealizar um ambiente de ensino baseado no respeito mútuo, na argumentação por meio da comunicação e no interesse nas aulas por meio do comprometimento.

De acordo com Heck et al., (2021), ao citar Minicucci (2019, p. 31) “a compreensão dos outros (um dos aspectos mais importantes nas Relações Humanas) é a aptidão para sentir o que os outros pensam e sentem”. Para o autor essa aptidão é denominada empatia, ou seja, a

capacidade do sujeito de se colocar no lugar do outro considerando, dessa forma, a empatia como uma sensibilidade social.

Para Heck et al., (2021), na relação interpessoal professor-estudante, a afetividade, quando carregada de emoções positivas (paixão, simpatia, dedicação, afeição), é um elemento necessário para que o estudante obtenha êxito no aprendizado. Para ensinar e aprender, a relação entre professor e estudante deve ser carregada de bons sentimentos. A escola é um espaço na qual as relações interpessoais ocorrem constantemente, sejam elas entre professor e estudante, professor e professor ou entre estudante e estudante.

Heck et al., (2021), ao mencionar Freire (2006), para ensinar, professores devem querer bem seus educandos, corajosos ao expressarem seus sentimentos, sendo que a prática educativa exige diálogo e comunicação verbal ou não verbal, entre o professor e o estudante, tendo uma relação íntima entre a capacidade de comunicação e a afetividade.

Dominici et al., (2018) publicaram o oitavo artigo analisado. Eles realizaram um estudo de caso e observação participante, como anotações em caderno de campo, entrevista com os participantes e videogravação com o objetivo de analisar os sentidos e os significados atribuídos à linguagem escrita na trajetória de duas crianças de 5 anos em uma turma de Educação Infantil. O artigo aborda sobre o processo de apropriação da linguagem escrita por duas crianças, bem como o entendimento de usos e funções de tal linguagem se deu, ao longo do período letivo.

Os autores afirmam que as emoções contribuem e desempenham importante papel no processo de atribuição de sentidos e significados, seja à realidade ou à linguagem escrita. Percebe-se, ao longo das análises, que as crianças trazem para a escola seus interesses, dúvidas e desejos sobre conhecimentos, sobre a escrita, entre outros. As práticas culturais, por tanto, os trabalhos das professoras, as falas e as vivências das crianças constituem a relação entre os aspectos cognitivos, afetivos, socioculturais e contribuem para a aprendizagem da linguagem escrita.

Para Dominici et al., (2018), o ser humano é um ser que se modifica e transforma a cultura em que vive. A construção do conhecimento pelo sujeito é, da mesma forma, social, mediada pela linguagem e demais artefatos culturais. Tal construção acontece por meio da atribuição de sentidos e significados, que se entrelaçam na relação dialética entre o interpessoal e o intrapessoal. Vigotski (1983/1997) discute a relação entre o ato e a atribuição de significado e sentido como princípio do desenvolvimento cultural da criança. Wallon (1941/2007), por sua vez, segundo Dominici et al., (2018), analisa essa mesma relação como princípio do desenvolvimento do afeto e da cognição, que perpassa pela emoção na constituição da pessoa.

A relação entre o ato e o efeito é, para Wallon (1941/2007), o princípio daquilo que afeta e toca o sujeito. Para Wallon (1941/2007), a emoção concretiza o real, ou seja, as atitudes, os efeitos sonoros e visuais que são significados via o afeto. A afetividade se constitui, assim, do ato e do efeito daquilo que o sujeito vivencia e das emoções sentidas.

Para Dominici et al., (2018), a linguagem escrita é um conhecimento histórico, cultural e social que deve ser trabalhado na Educação Infantil, respeitando os limites, as capacidades e os interesses das crianças. É nesse sentido que entendemos a afirmação de Wallon (1941/2007), “os progressos da criança são o resultado de uma contínua ação recíproca entre suas vivências e o surgimento de fatores que nelas ainda não estavam implicados” (p. 217).

O último artigo desta categoria é assinado por Brenelli e Osti (2013). Teve por objetivo verificar as percepções de estudantes com dificuldades de aprendizagem sobre si mesmo e analisar quais são as representações a respeito dos juízos que seus professores teriam deles. Pesquisa quantitativa, em que participaram do estudo 20 alunos do ensino fundamental com insuficiente desempenho acadêmico, de ambos os sexos, de uma escola pública municipal do interior do Estado de São Paulo. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com dez questões reunidas em duas categorias gerais: concepção dos alunos a respeito dos juízos que seus professores teriam deles e representação dos alunos sobre si mesmos.

Os resultados indicaram que os alunos acreditam que seu professor tem uma representação negativa sobre eles, bem como nutrem baixas expectativas sobre seu desempenho e progresso acadêmico. O estudo aponta para a necessidade de considerar as relações sociais estabelecidas na escola e promover reflexão sobre a importância dessas relações no contexto do processo ensino-aprendizagem (BRENELLI E OSTI, 2013).

De acordo com Brenelli e Osti (2013), os aspectos afetivos podem contribuir para o sucesso ou fracasso no desempenho acadêmico e atestam a importância da afetividade para a melhoria da aprendizagem dos conteúdos escolares. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem atua como um catalisador e intensificador dos interesses dos alunos (SELIGMAN, 1998).

Brenelli e Osti (2013), ao citar Bazi e Sisto (2006) afirmam que crianças com dificuldade de aprendizagem são menos alegres e se auto percebem mais tristes. Santos, Rueda e Bartholomeu (2006) acrescentaram que elas também denotam sentimento de insegurança, retraimento e timidez, ao lado de sentimentos de inadequação.

Segundo Castro (2004), citado por Brenelli e Osti (2013), a base de todo processo de aprendizagem é a relação professor e aluno e esta deve ser constituída tendo por base a troca de

conteúdos, de conhecimentos e de afeto, sendo que muitas vezes essa relação nem sempre é igualitária. Para Brenelli e Osti (2013), é importante analisar quais os afetos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e como o aluno com dificuldade de aprendizagem os representa. Partindo do pressuposto de que certas atitudes tomadas pelos estudantes em sala de aula são orientadas ou motivadas por certas representações, Sales, Silva e Silva (2003) relatam que os alunos com uma imagem negativa da escola estudam menos.

De acordo com Osti (2010), as representações podem promover ou até mesmo impedir o avanço cognitivo, e segundo Brenelli e Osti (2018), visto que crianças com dificuldades de aprendizagem não apresentam apenas a dificuldade específica, mas trazem consigo sentimentos como insegurança, baixa estima, medo, dentre outras variáveis que também interferem no seu processo de aprendizagem. Os autores, reforçam a importância dois pais e educadores estarem atentos às dificuldades dos alunos, para que estas possam ser trabalhadas em tempo hábil, não acarretando problemas futuros mais sérios, acabando por influenciar seu processo de construção do conhecimento.

Em resumo, a afetividade é o alicerce que sustenta a relação entre professor e criança, permeando as práticas metodológicas adotadas na educação. Quando fundamentadas na empatia, no respeito mútuo e na valorização das emoções e singularidades de cada estudante, essas práticas se tornam verdadeiramente transformadoras. Através da afetividade, o educador consegue estabelecer um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o florescimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida em sociedade. Dessa forma, ao priorizar a construção de relações afetivas saudáveis e significativas, o professor não apenas potencializa o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de indivíduos mais empáticos, seguros e conscientes de si mesmos.

### **3.2 Discussões Teóricas e a Importância da afetividade**

Justificando a necessidade da afetividade na ação pedagógica e na aprendizagem, essa seção se constitui do estudo e da leitura de seis (6) dos quinze (15) artigos contemplados na seleção dessa pesquisa.

O estudo de Lourenço e Valente (2021, p. 1) é o primeiro dessa categoria e discorre acerca da “indissociabilidade e a relevância dos aspectos afetivos e cognitivos no processo do conhecimento”, colocando “professores e alunos em ambientes nos quais estão presentes

modelos de resposta hostil, desequilibrada e inoperante diante de conflitos interpessoais”, sendo assim, o “sistema educativo provoca stress na maioria da comunidade escolar”, por se pautar pela transmissão de conteúdos que, frequentemente, são distantes dos interesses, expectativas e realidade dos alunos. Teve como objetivo fazer uma abordagem de reflexão sobre a importância dos afetos na prática pedagógica, com o intuito de potenciar uma educação mais emotiva.

Os autores ressaltam a necessidade de integrar aspectos cognitivos e afetivos no processo de aprendizagem, enfatizando a importância da afetividade para motivar boas relações pessoais e dar sentido à educação, contribuindo para uma sociedade futura mais emotiva e equilibrada. Conclui que promover um ambiente escolar onde a afetividade seja valorizada pode realmente motivar boas relações pessoais e dar mais sentido à aprendizagem. Afinal, os alunos são seres completos, com aspectos cognitivos e emocionais que precisam ser considerados para um desenvolvimento pleno.

A afetividade, segundo Lourenço e Valente (2021), conforme referencial teórico de Wallon (2007) e Vygotsky (1998, 2007), se reveste de uma importância fundamental na relação pedagógica e em todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo assim indissociáveis. Para Damásio (2011), as emoções e as cognições não são entidades autónomas, sendo o professor o elo principal e essencial na formação integral dos alunos, construindo pontes afetivas, criando oportunidades para o fortalecimento da cooperação, do respeito, da confiança e da construção de uma sociedade mais emotiva e organizada, o que para Teixeira (2000, p. 112), “educar é uma ação de relação”, tendo os afetos no controle desse processo.

Para Lourenço e Valente (2021), existe nas práxis pedagógicas uma relação afetiva que impacta positivamente ou não, de acordo com a forma que se desenvolve, comportamentos, atitudes e os conteúdos envolvidos. Diante disso, citam Wallon (2007), que afirma que o ser humano tem seu desenvolvimento focado nas relações da afetividade, da cognição, no movimento e na pessoa. Para o autor, emoção e afetividade são conceitos distintos, onde a emoção é primitiva, orgânica, compondo essencialmente comportamentos e atitudes, sendo o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o indivíduo e o ambiente onde está inserido. A afetividade, representa uma dimensão que envolve as emoções e os sentimentos, representando a própria dimensão afetiva.

O sentimento é o modo como cada indivíduo vivencia uma emoção, onde o sentimento é uma experiência subjetiva sendo experienciada como uma emoção consciente. Para Wallon (2007) a origem da afetividade está nas emoções, que segundo Amado et al., (2009), nessa

relação, todos os comportamentos e posturas adotadas pelo professor são também determinantes para a apropriação do conhecimento e para o êxito ou fracasso no processo de ensino aprendizagem.

O segundo artigo analisado é assinado por Orlando e Silva Leite (2018, p. 2). Para eles, “a afetividade é um conceito amplo, constituinte do processo de desenvolvimento humano”, mediado, sendo que “sua constituição como ser social se dá através das interações sociais com o os diversos elementos do seu ambiente”. Assim, o objetivo do estudo foi descrever e analisar o processo de constituição de leitores, com sujeitos universitários, focando os impactos afetivos das situações de mediação entre esses sujeitos e as práticas de leitura literária vivenciadas durante suas vidas, especialmente no ambiente familiar. Pesquisa qualitativa, em que os dados foram coletados através do procedimento denominado Entrevistas Recorrentes, resultando em dados descritivos das experiências de leitura vividas pelos sujeitos no ambiente familiar. Durante o processo de análise, esses dados foram agrupados em Núcleos Temáticos. Optou-se por três sujeitos universitários, por serem indivíduos que já viveram uma trajetória longa de contato com a leitura e, portanto, teriam mais experiências a relatar. Sendo feitas entrevistas individuais com uma questão central, sobre os mediadores que possibilitaram a constituição do sujeito como leitor literário, desde a fase inicial da infância. Ressalta que é importante que a criança ouça muitas histórias para que se familiarize com o universo da leitura. Vygotsky (1998) destaca que, através da imitação, as crianças podem executar ações que estão além de suas capacidades, de modo que imitar configura-se como parte importante do processo de desenvolvimento do sujeito. Segundo Wallon (2002/2007), no desenvolvimento humano, cognição e afetividade são complementares. Com isto, o artigo aborda sobre como a afetividade interfere no interesse das crianças pela leitura e os entrevistados relatam que o apreço pela leitura começou pela infância.

O indivíduo, para Vygotsky (1984/1998, 1987/2008), se constitui através das interações sociais, onde apropria-se dos elementos de sua cultura (valores, práticas, ideias etc.), internalizando seus significados e sentidos, se reconstruindo internamente, pelas experiências e reflexões pessoais, construindo assim, segundo Rey (2003), seu universo simbólico amplo e complexo, a sua subjetividade. Para Orlando e Silva Leite (2018), as relações que se estabelecem entre sujeito e objeto são também afetivas e não se reduzem apenas à dimensão cognitivas, “provocando impactos afetivos internos e subjetivos, positivos ou negativos, dependendo da qualidade da relação vivenciada”.

Para Wallon (2007, 2008), todas as interações são carregadas de conteúdos afetivos, sendo por meio da leitura, a mediação que possibilita deixar uma positiva marca de afetividade na relação do ser humano com o objeto.

Para Flores (1994), Grotta (2000) e Souza (2005), citados por Orlando e Silva (2018), a relação afetuosa e a admiração para com os avós, contribuem para a transmissão de valores da família e a aproximação com a leitura.

O terceiro artigo analisado nessa categoria tem autoria de Osti e Tassoni (2019). Eles investigaram como os estudantes percebem o ambiente da aprendizagem e quais os sentimentos envolvidos na relação com o aprender, bem como mensurar as diferenças de gênero. Configura como um trabalho de abordagem Quanti-qualitativa, que associa análise estatística ao conhecimento das relações humanas. As referências utilizadas foram em artigos e pesquisas divulgadas nos últimos 15 anos. E o corpo teórico conta com trabalhos (ou livros reeditados) que foram publicados a partir de 2004. Participaram da pesquisa 312 alunos, de ambos os sexos, do 5º ano do ensino fundamental, de três escolas da rede municipal da cidade de Rio Claro, no estado do São Paulo. A partir da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), os participantes foram induzidos a escrever substantivos, adjetivos ou verbos que melhor descreviam os temas indutores propostos e que permitiam identificar os sentimentos envolvidos na situação de aprendizagem, bem como a percepção do ambiente de aprendizagem.

De acordo com os autores, afetos vividos por alunos no ambiente escolar influenciam o processo de aprendizagem. Os sentimentos vivenciados pelos estudantes, a maior frequência corresponde a sentimentos positivos – tal como felicidade e amizade – e a menor, aos sentimentos negativos – como ansiedade, raiva e tristeza. No entanto, ao analisar se existem diferenças entre meninos e meninas, constata-se que os meninos apresentam maior percentagem de sentimentos negativos e esses dizem respeito à raiva dirigida ao professor e menos-valor ou tristeza dirigidas a si mesmo. As meninas são mais positivas; no entanto, ao apontarem sentimentos negativos, esses são relativos à ansiedade e tristeza, ou seja, o sentimento é voltado para si e não dirigido ao outro, o professor.

Para Osti e Tassoni (2019, p.20), “a escola é o lugar de produção de conhecimento, lugar onde se ensina e se aprende e onde há mecanismos que avaliam o que foi produzido”, onde o “sentir-se capaz ou incapaz de aprender é uma construção social que vai afetar os alunos e alunas em suas relações com a escola, com as pessoas que ali convivem, com os conhecimentos e consigo mesmos”, constituindo-se com imagens positivas ou negativas de si.

Loos- Sant`Ana e Barbosa (2017) assinam o quarto artigo analisado, cujo objetivo é investigar representações de crianças acerca da relação afetiva estabelecida com seus professores, bem como suas percepções a respeito de como essa relação implica na aprendizagem escolar. Pesquisa de caráter exploratório e qualitativo. Participaram do presente estudo 12 crianças, com idade média de 10 anos, as quais foram selecionadas por meio de sorteio entre os alunos de duas turmas da 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Curitiba/Paraná (PR). Foram utilizados três instrumentos, desenhos com histórias, histórias para completar e entrevista semiestruturada. Com base teórica em teorias psicogenéticas de Henri Wallon, Lev Vigotski e Jean Piaget. O artigo aborda sobre a importância da grande valorização da dimensão afetiva, pois esta desempenha um papel importantíssimo nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

O desenvolvimento da aprendizagem teve grande influência quando associada pelas crianças a fatores relacionais, por meio de representações de momentos agradáveis de interação, atenção e cuidado. Conclui que as crianças são capazes, sim, de construir representações sobre a relação estabelecida com seus professores, as quais possuem caráter fortemente afetivo. Observou-se, também, que tais representações são espontaneamente causadas pelos próprios processos de aprendizagem, o que leva a supor que, na concepção das crianças, não existe uma distinção assim tão nítida entre os processos afetivo-emocionais e os cognitivos quanto a ciência psicológica, a educacional e a filosofia do conhecimento em geral vêm, há muito, reforçando (LOOS- SANT`ANA E BARBOSA, 2017).

Segundo Loos- Sant`Ana e Barbosa (2017, p. 1), “as crianças constroem representações acerca das relações afetivas que experienciam”, sendo que para que sejam produtoras de conhecimento, de acordo com Azevedo e Betti (2014) é necessário procurar novas formas de gerar, interpretar e apresentar os dados.

Para Loos- Sant`Ana e Barbosa (2017), de acordo com a teoria walloriana, as emoções desempenham um importante papel na vida das crianças, sendo que “a emoção organiza a vida psíquica inicial e antecede as primeiras construções cognitivas”, integrando afetividade, cognição e motor, representando, assim, a unidade do ser (Galvão, 2003).

Para Vigotski (1998, p. 78), “a vida emocional está intimamente ligada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de modo geral”, composta por elementos internos e externos ao sujeito, sendo a criança parte do meio, que por intermédio da vivência, “ênfatizando a totalidade e a unicidade do desenvolvimento psicológico infantil”.

Para Piaget, o comportamento humano tem aspectos afetivos (energético, emocional, sentimental, combustível motivacional) e cognitivos (inteligência), sendo “indiscutível o papel essencial da afetividade”, pois sem ela não haveria interesses, necessidades, motivações; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência (Souza, 2011, p. 250).

Para Loos- Sant`Ana e Barbosa (2017, p. 109), “a afetividade relaciona-se à sensibilidade - ao se deixar sentir o mundo, afetar-se por ele, em suas variadas possibilidades de interação”, sendo,

[...] essa sensibilidade, vivenciada nas interações com o que existe ao redor - pessoas, objetos, ideias, etc. -, que modula a capacidade de se apropriar e (re)significar o mundo; isto é, o potencial e o desejo de aprender. Assim sendo, o ato de educar deve ser o de criar condições para que essa sensibilidade flua, tornando os educandos abertos e receptivos ao que se tem para compartilhar. O vínculo primeiro se dá, justamente, com a pessoa do educador, como atestam os testemunhos das crianças mostrados na seção a seguir (LOOS-SANT`ANA e BARBOSA, 2017, p. 110).

O quinto artigo analisado nessa categoria é de Carvalho (2014), que teve como objetivo problematizar como os discursos sobre afeto se constituem enquanto imperativos que inventam e regulam os modos de exercício docente. Pesquisa qualitativa cuja metodologia utilizada consistiu na análise do discurso de inspiração foucaultiana, por meio da qual foram destacadas as regularidades e inflexões presentes nos discursos que constavam nos relatórios de estágio (referentes ao ano de 2011) das 30 participantes da pesquisa.

A análise evidenciou a assunção da afetividade como um imperativo profissional associado a um processo de generificação da docência. A partir da pesquisa, concluiu-se que os significados do afeto no exercício da docência só existem como resultados inacabados de processos que tratam de nomeá-lo e conformá-lo. Por essa razão, se for assumida a perspectiva de que os discursos que tomam o afeto como imperativo docente presentes nos relatórios analisados são produzidos pelas práticas sociais, pelas relações de poder e pelo tipo de lógica disciplinar que os operacionaliza, é possível desnaturalizá-los e reinventá-los, experimentando outros modos de agir e de pensar o exercício da docência na Educação Infantil (Carvalho, 2014).

Para Alves (2006), citado por Carvalho (2014), o perfil profissional do educador da infância, revela que o trabalho em sala de aula requer muito amor às crianças e à profissão, tendo no afeto o despertar de outras atitudes, dedicação, responsabilidade, mudanças, simpatia, sutileza, “capacidade de acolhimento às crianças, atribuindo, novamente, centralidade ao afeto no exercício qualificado da docência com crianças”.

O conceito de afetos docentes, segundo Abramowski (2010), tendo sido mencionado por Carvalho (2014), contempla uma variedade de sentimentos vivenciados pelo professor em seu fazer profissional, dentre eles, amor, carinho, atenção, aflição, cansaço, raiva, incluindo também os “sentimentos considerados politicamente Incorretos”.

Ser um professor que realiza a mediação da aprendizagem dos alunos a partir do estabelecimento de vínculos afetivos é muitas vezes considerado – no meio educacional – o único indicador de qualidade do ofício profissional. Irritação, decepção, cansaço, falta de paciência, tristeza, mau humor, entre outros sentimentos, são vistos como déficit de competência emocional e profissional do professor (CARVALHO, 2014, p. 401).

Para Carvalho (2014, p. 402), um bom profissional deve possuir competência emocional, sendo ela, considerada moeda imprescindível para atuar nas instituições, onde o “imperativo do afeto tem se transmutado contemporaneamente em competência emocional”, para ser um “indivíduo supostamente eficaz, produtivo e bem-sucedido”.

Por fim, o último artigo analisado é de Magrin e Leite (2014), cujo objetivo foi descrever e analisar as condições que lhes possibilitaram obterem sucesso em seu processo de alfabetização e se envolverem com práticas sociais de leitura e escrita. Pesquisa quantitativa, com quatro adultos, leitores e produtores de texto, que tiveram uma infância vulnerável, a partir de procedimento das entrevistas recorrentes. Destaca que a afetividade se relaciona com o processo de mediação pedagógica, independentemente do tipo de conteúdo curricular em questão. Menciona também que “essas mediações extrapolam os limites da escola, entretanto, quanto mais limitado for o ambiente cultural de uma criança, maior será o efeito das experiências vividas na escola” (Leite, 2010, p. 49).

Para Leite (2010), citado por Magrin e Leite (2014), a afetividade relaciona-se com o “processo de mediação pedagógica, independentemente do tipo de conteúdo curricular em questão”, extrapolando os limites da escola, sendo que “quanto mais limitado for o ambiente cultural de uma criança, maior será o efeito das experiências vividas na escola” (Leite, 2010, p. 49). Para o autor, o aluno passa a ser compreendido como tendo “m papel psicológico marcadamente ativo, ou seja, à medida que vivencia experiências psicológicas, elabora e vivencia ideias, hipóteses e sentimentos, podendo até desenvolver habilidade de análise dessas próprias repercussões subjetivas” (LEITE; TASSONI, 2007, p. 120).

Para Magrin e Leite (2014, p. 79), “o sujeito define seu modo de ser a partir das internalizações dos significados e sentidos constituídos nas relações sociais que estabelece, especialmente com pessoas próximas como familiares, professores e amigos”. Em razão disso, por ser social, desenvolve-se de acordo com a pertinência cultural, as experiências vivenciadas

e as possibilidades que o meio no qual está inserido oferece, registrando cognitiva e afetivamente cada uma das experiências, sendo parte delas.

Em síntese, as discussões teóricas que abordam a relação entre práticas educacionais e afetividade ressaltam a importância crucial desse vínculo na promoção de um ambiente escolar acolhedor, estimulante e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. A análise dos artigos possibilitou vislumbrar que a afetividade no contexto educacional não se restringe apenas ao aspecto emocional, mas também exerce influência direta na aprendizagem, no bem-estar emocional e no desenvolvimento socioemocional.

Ao considerar a afetividade como um elemento central em suas práticas pedagógicas, os educadores têm a oportunidade de estabelecer conexões mais significativas com os estudantes, favorecendo não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a formação integral dos indivíduos. Dessa forma, ao valorizar e cultivar relações afetivas saudáveis e positivas em sala de aula, os profissionais da educação contribuem para a construção de um ambiente escolar mais humano, inclusivo e propício para o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada criança.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a afetividade influencia no desenvolvimento da criança, expressando a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem e no crescimento e amadurecimento da criança. A investigação sobre a importância do afeto é relevante, pois auxilia no envolvimento do professor e da criança, oferecendo ambientes mais acolhedores e eficazes.

A afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando não apenas o aspecto emocional, mas também o social e o cognitivo. Ao longo deste trabalho, foi possível constatar como as interações afetivas, tanto no ambiente familiar quanto escolar, desempenham um papel crucial na formação das habilidades socioemocionais. Essas descobertas destacam a importância de promover relações afetivas saudáveis desde a primeira infância, fornecendo subsídios para pais e educadores, visando o desenvolvimento integral das crianças. Reconhecer que o modo que o indivíduo se relaciona e se institui no ambiente escolar, tem muito poder na construção da sua base emocional, influenciando em suas habilidades, autoestima e capacidade de se comunicar, estabelecer vínculos e se relacionar.

Esta pesquisa retrata sobre pontos significativos para que o ambiente escolar seja receptor e transmissor de afetos, relatando fatos teóricos coletados através de pesquisas em artigos, sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da criança. Destaca-se sobre a importância da comunicação clara e o envolvimento afetivo, entre ambas as partes, para que haja um ambiente respeitoso, ouvinte e acolhedor.

Contudo, ressalta-se a importância de aprofundar com novas pesquisas acerca desse tema. Nesse sentido, estudos futuros poderão direcionar sua atenção para diversos aspectos da afetividade, investigando como isso se manifesta em diferentes momentos ao longo do percurso acadêmico. Tal abordagem visa contribuir para fortalecer e ampliar o conhecimento sobre a afetividade. Assim, a continuidade dessa linha de investigação tem o potencial de trazer avanços significativos para o campo da educação, possibilitando aprimoramentos nas práticas pedagógicas e no estabelecimento de relações mais afetuosas e enriquecedoras entre professores e estudantes.

Quando se fala em afetividade, fala-se em um ambiente que permita que a infância seja vivida de acordo com seus direitos, o “possibilitar” é ser afetivo. A abordagem sobre a afetividade é clara, por meio das análises feitas sobre determinado assunto, revelam que as

emoções vivenciadas impactam tanto positivamente como negativamente nos processos de ensino aprendizagem e no seu crescimento.

No âmbito escolar, ressalta-se que boas relações pessoais, dão razão e sentido a educação. Para que haja um desenvolvimento pleno, é necessário que haja uma boa convivência entre o docente e o aprendiz, considerando que quando à vínculos entre ambos, pode motivar o processo de aprendizagem, já que o próprio irá demonstrar maior interesse, engajamento e colaboração pelos assuntos e metodologias administradas pelo docente, sendo perspicaz para o andamento das aulas. Portanto, promover a afetividade no contexto escolar, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade. O educador desenvolve um papel fundamental na caminhada acadêmica dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais, como empatia, resiliência e trabalho em equipe. Essas habilidades são essenciais para que se tornem cidadãos responsáveis e preparados para enfrentar os desafios do mundo real.

Sendo que a afetividade vai muito além de abraços e beijos, principalmente no contexto da sala de aula. Ela se manifesta nas pequenas atitudes do dia a dia, na escuta atenta, no olhar empático e no acolhimento genuíno. Para que essas demonstrações de afeto sejam eficazes e contribuam positivamente para o ambiente educacional, é essencial que o docente seja qualificado para compreender a importância desse aspecto emocional na relação com os estudantes. Um professor capacitado não apenas transmite conhecimento, mas também cria laços de confiança, promove um espaço seguro para expressão e valoriza as emoções dos estudantes, construindo assim um ambiente propício para o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Após realizada a leitura dos quinze artigos encontrados, pode-se observar que são vários os elementos práticos e teóricos, que dão conta de valorizar e comprovar a importância e o papel da afetividade no desenvolvimento da educação e da aprendizagem, assim como a relevância da interação harmônica e de confiança entre professor e a criança.

O desenvolvimento humano se dá integralmente, a partir das trocas e interações sociais, sendo marcadas por manifestações envolvidas por emoções e sentimentos, que impactam positivamente ou não a vida de cada ser envolvido no processo. Por meio desta investigação, conclui-se que a afetividade é de suma importância em sala de aula, comprovando a eficácia da mesma e como influência positivamente no desenvolvimento.

A experiência desta pesquisa proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre métodos que auxiliam no estabelecimento do vínculo afetivo. O entendimento desses métodos, que valorizam a interação social, a expressão emocional e o desenvolvimento das relações interpessoais, oferece um suporte significativo ao professor, auxiliando-o no contato com a criança. Wallon (2010), enfatiza sobre a relevância de considerar as emoções, e os aspectos afetivos como parte integrante do processo educativo. Desta forma, o apoio e a valorização por parte das instituições de ensino são fundamentais para que os professores se sintam motivados a dedicar-se integralmente ao seu trabalho, inclusive no aspecto afetivo. Um ambiente onde os docentes se sintam apoiados e reconhecidos tende a refletir positivamente no vínculo afetivo estabelecido.

Por fim, cabe a nós, docentes, encontrar maneiras de interagir com as crianças levando em consideração a dimensão afetiva e o diálogo em seu desenvolvimento, proporcionando uma experiência educacional que promova a autonomia, segurança, criatividade e alegria de viver.

## 5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, M. das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: Unesco, Banco Mundial, UNAIDS, USAID, Fundação Ford, Consed, Undime, 2005.

ABRAMOWSKI, Ana. **Maneras de querer: los afectos docentes en las relaciones pedagógicas**. Buenos Aires: Paidós, 2010.

AGUIAR, C., CRUZ, O., BARROS, S. & BAIRRÃO, J. (2005). Perfis interactivos maternos e desenvolvimento das crianças em contexto de creche. In J. Bairrão **Desenvolvimento: Contextos familiares e educativos** (pp. 74-97). Porto: Livpsi.

ALCALÁ, Visitación; CAMACHO, Manuel; GINER, Daniel; GINER, José; IBAÑEZ, Elena. **Afectos y género**. *Psicothema*, v. 18, n. 1, p. 143-148, 2006.

ALMEIDA, Ana R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Wallon. **Inter-Ação**. Revista da Faculdade de Educação, UFG. Goiânia: Editora da UFG, v. 33, n. 2, jul./dez., 2008.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

ALVES, Nancy Nonato de Lima. “Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende”: significados da docência em Educação Infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. CD-ROM.

AMADO, J., FREIRE, I., CARVALHO, E., & ANDRÉ, M. J. (2009). O lugar da afetividade na relação pedagógica: contributos para a formação de professores. **Revista Sísifo**, 8, 75–86. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2951810>. Acesso em: 05 maio 2024.

AMORIM, Maria da Conceição de Melo. **O humano em Edgar Morin: contribuições para a compreensão da integralidade na reflexão pedagógica**. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4804>>. Acesso em 10/05/2022.

ARENARI, R. GUIMARÃES, D. NA CRECHE, CUIDADOS CORPORAIS, AFETIVIDADE E DIALOGIA. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ZCgyPDSVjvvyHMfdRwY6YBw/?lang=pt#> Acesso em: 10 maio 2024.

AZEVEDO, N. C. S.; BETTI, M. Escola de tempo integral e ludicidade: os pontos de vista de alunos do 1º ano do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 255-275, 2014.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; CAMPOS, Renata Araújo; VALENTIM, Tássia Azevedo. A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 453-461, out./dez. 2011.

BARBOSA, M. C. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> Acesso em: 10 maio 2024.

BARROSO, I., FERREIRA, A., FERNANDES, I., BRANCO, M., LADEIRAS, A., PINTO, F., OSÓRIO, T., VELOSO, C., RELVAS, M., BRANDES, H., SOUSA, O., FUERTES, M., (2016) **Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas das educadoras e das mães com crianças em idade pré-escolar**, Da Investigação às Práticas, 7 (1), 41 – 62. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/117/html> Acesso em: 10 maio 2024.

BAZI, F. A. P. & SISTO, F. F. (2006). Alegria, tristeza, medo e coragem em crianças com dificuldades de aprendizagem. Em S. C. Martinelli & F. F. Sisto (Orgs.) **Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica** São Paulo: Vetor.

BONFIM, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2011.

BRENELLI, R.P. OSTI, A. **Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/94kQHvKqw67V8PGtBXHfW4n/#> Acesso em: 10 maio 2024.

CAMPOS, V. R. V. de. LEITE, S.A. da S. **As Práticas Pedagógicas no Ensino da Língua Alemã: Afetos Positivos**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/208725> Acesso em: 10 maio 2024.

CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. Gender concept in the school day to day life. **Revista de Educação Pública**, [S.l.], v. 21, n. 46, p. 401-412, sep. 2012. ISSN 2238-2097. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/416> Acesso em: 05 maio 2024.

CARVALHO, R. S. de - O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/download/81916/85179> Acesso em: 10 maio 2024.

DAMÁSIO, A. (2011). O erro de Descartes: **Emoção, Razão e Cérebro Humano**. Temas e debates.

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética da Wallon.** IN LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl e DANTAS, Heloysa. Piaget. Vygotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DOMINICI, I.C GOMES, M. de F.C. NEVES, V.F.A. “Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/8z3cfHmdHQcCF7L4k7HzCGk/?lang=pt> Acesso em: 10 maio 2024.

ESPINOSA, Baruch. **Ética.** Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRA, Aurino Lima; ACCIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf> . Acesso em 10/05/2022.

FERREIRA, A., BARROSO, I., FERNANDES, I., BRANCO, M., LADEIRAS, A., PINTO, F., SOUSA, T., VELOSO, C., BRANDES, H., SOUSA, O. & FUERTES, M. (2016). Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas de educadores e educadoras com crianças em idade em pré-escolar **Educação: Da Investigação às Práticas**, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, 6(2), 79-100.

FLORES, J. V. (1994). **Influência da família na personalidade da criança.** Porto: Porto.

GALLIANO. Alfredo Guilherme. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo:Harbra, 1986.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Educação e Conhecimento).

GAYA, Adroaldo. A reinvenção dos corpos: por uma pedagogia da complexidade. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, nº 15, p. 250-272, jan./ jun. 2006. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/soc/a/3ZS39XpQh6Fb3h8XfnTd7hv/> Acesso em: 20 maio 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. **Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira.** In: Gratiot-Alfandéry, Hélène. Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Ed. Massangana, 2010, p. 31-42.

GROTTA, E. C. B. (2000). **Processo de formação do leitor: relato e análise de quatro histórias de vida.** Dissertação de mestrado- Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

HECK, G. S SCHNEIDER, C. RAMOS, M. G. AMARAL-ROSA, M. P. A relação professor-estudante e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-51622021000100137&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-51622021000100137&lng=es&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 10 maio 2024.

HOFFMANN, JUSSARA. **Ação educativa na creche**. Editora Mediação, 9ª Edição. Porto Alegre. 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Objetiva, 2001.

LAKATOS, E. M, MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. Notas Sobre o Processo de Alfabetização Escolar. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva (Org.). **Alfabetização e Letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi, 2003. P. 21-46.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e Ensino. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. Campinas: Autores Associados, 2007. P. 113-137.

LOOS-SANT'ANA, H. BARBOSA, P. M. R. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3379> Acesso em: 10 maio 2024.

LOOS, H.; SANT'ANA, R. S.; CEBULSKI, M. C. Afetividade, cognição e educação: Ensaio acerca da demarcação de fronteiras entre os conceitos e a dificuldade de ser do homem. In: LOOS, H.; SANT'ANA, R. S. (Orgs.). **Educar em Revista, Dossiê: Cognição, Afetividade e Educação**, Curitiba, Editora UFPR, n.36, p.109-124, 2010.

LOOS-SANT'ANA, H. GASPARIM, L. **Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/pqrwzyG8GXgvxy5m5bNBXRk/#> Acesso em: 10 maio 2024.

LOURENÇO, A. A. VALENTE, S. **A importância da gramática dos afetos na aprendizagem**. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2011-30802021000200209](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802021000200209) Acesso em: 20 maio 2024.

MAGRIN, M. I. D. LEITE, S. A. da S. Infância Vulnerável e Sucesso na Leitura e Escrita: histórias possíveis. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/38696> Acesso em: 10 maio 2024.

MAHONEY, A.A. ALMEIDA, L. M de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação** n.20 São Paulo jun. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002) Acesso em: 12 dez. 2023.

MAHONEY, A. A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORA, F. (2013). **Neuroeducación: solo se pode aprender aquello que se ama**. Alianza editorial.

OSTI, A. (2010). **Representações de alunos e professores sobre ensino e aprendizagem** (Tese de Doutorado). Campinas: Unicamp.

OSTI, A. TASSONI, E.C.M. **AFETIVIDADE PERCEBIDA E SENTIDA: REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ntJcNdtkKZTDvhGGZzw7ZPz/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 05 maio 2024.

PERES, S.G. NAVES, R.M. BORGES, F.T. **Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/wTSSWPkbDnvSyz4q8WfFCyd/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 10 maio 2024.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Organização do trabalho pedagógico: o que deve ser ensinado e o que deve ser aprendido? In: ARAÚJO, Maria Inês Oliveira; SOARES, Maria José Nascimento; ANDRADE, Djalma (Orgs.). **Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?** Relatos e ensaios. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Relações Interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). **Relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, p. 7-20, 2006.

PINO, A. (2006). A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. **Pro-Posições**, 1(1), 47-70.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.p.118.

REY, F. G. (2003). **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

SANTOS, A. A. M., RUEDA, F. J. M. & BARTHOLOMEU, D. (2006). Avaliação dos aspectos afetivos envolvidos nas dificuldades de aprendizagem. Em S. C. Martinelli & F. F. Sisto. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. SP: Vetor.

SCHMITT, R. V. **As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação-UFSC- Florianópolis, 2014.

SELIGMAN, M. E. P. (1998). **Learned optimism: How to change your mind and your life**. New York, NY: Pocket Books.

SILVA, A. J.P. SALVADOR, M.A.S. **HOMO DEMENS: PALHAÇARIA, COMPLEXIDADE E AFETIVIDADE NA POTENCIALIZAÇÃO DAS AÇÕES DOCENTES**. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/4274/8103> Acesso em: 20 maio 2024.

SOLAR, Félix Cova. **Diferencias de género en bienestar y malestar emocional: evidencias contradictorias**. Terapia Psicológica, v. 22, n. 2, p.165-169, 2004.

SOUSA, O. C. (2015). **Textos e Contextos: leitura escrita e cultura letrada**. Lisboa: Media XXI.

SOUZA, J. S. Z. (2005). **Mediação da família na constituição do leitor**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

SOUZA, M. T. C. C. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 249-254, 2011.

TEIXEIRA, M. (2000). **O professor e a escola**. McGraw-Hill

TRAN-THONG. Estádios e conceito de estádios de desenvolvimento da criança na psicologia contemporânea. Tradução de Manuel Maia. Lisboa: Afrontamento, 1987, v. I, cap. I, II. p. 159-325.

VALENTE, S. (2019). Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária. **Revista Diversidades**, 55, 10-15. <https://www.madeira.gov.pt/dre/Estrutura/DRE/Publicações> Acesso em: 20 maio 2024.

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1984).

VYGOTSKY, L. S. (2008). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1987).

VYGOTSKY, L. S. (1998). **O desenvolvimento psicológico na infância**. Martins Fontes.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas tomo II: psicologia infantil**. Madrid: Visor, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 [1934].

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2018 [1926].

VIGOTSKI, Lev Seminovich. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2009, 2018 [1926].

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 2007, 2010.

WALLON, H. **Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade**. In: *Objetivos e métodos da psicologia*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **As Origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971 [1934].

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1941].

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978 [1942].

## 6 APÊNDICE 1: Extrato do quadro das pesquisas analisadas

Título	Autor	Ano publicação	Objetivo / problema de pesquisa	Metodologia	Principais resultados	Autores citados sobre Afetividade
A relação professor-estudante e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem	Gabriela Sehnem Hecka, Camilla Schneiderb, Maurivan Güntzel Ramosc y Marcelo Prado Amaral-Rosa	2020	Compreender a influência da relação professor-estudante nos processos de ensino e aprendizagem em Ciências e Matemática	Pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso. Foi aplicado um questionário a 11 professores de Ciências e Matemática e o método de análise adotado foi a Análise Textual Discursiva. Enquanto resultados, obteve-se três categorias finais, sendo elas: i) <i>a comunicação é elemento que interfere na relação professor-estudante, beneficiando ou prejudicando a aprendizagem;</i> ii) <i>a afetividade influencia a relação entre professor-estudante;</i> iii) <i>o comprometimento docente influencia na relação com o estudante.</i>	A relação entre professor e estudante pode impactar diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. A comunicação clara e sem ruídos entre ambas as partes, o envolvimento afetivo e o comprometimento do docente são elementos fundamentais para criar vínculos sólidos e promover um ambiente de respeito e colaboração em sala de aula. A intersecção entre a comunicação e o envolvimento afetivo é crucial, já que um influencia diretamente no outro, podendo resultar em impactos positivos ou negativos nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, o comprometimento do professor com suas aulas e seus estudantes reflete diretamente na atuação docente e no desempenho dos estudantes, possibilitando a criação de vínculos afetivos e um ambiente motivador. Ao criar vínculos por meio de uma boa comunicação, a relação	Vieira, Vygotsky

					professor-estudante se torna uma base sólida que beneficia tanto o comprometimento docente como a motivação dos estudantes. Isso permite idealizar um ambiente de ensino baseado no respeito mútuo, na argumentação por meio da comunicação e no interesse nas aulas por meio do comprometimento.	
A importância da gramática dos afetos na aprendizagem	Abílio Afonso Lourenço e Sabina Valente	2021	Teve como objetivo fazer uma abordagem de reflexão sobre a importância dos afetos na prática pedagógica, com o intuito de potencializar uma educação mais emotiva.	Pesquisa qualitativa. Base teórica Wallon e Vygotsky. A busca realizou-se em artigos, dissertações e revistas com as Palavras-chave: afetos, autorregulação da aprendizagem, relação pedagógica.	Ressalta a necessidade de integrar aspectos cognitivos e afetivos no processo de aprendizagem, enfatizando a importância da afetividade para motivar boas relações pessoais e dar sentido à educação, contribuindo para uma sociedade futura mais emotiva e equilibrada. Conclui que promover um ambiente escolar onde a afetividade seja valorizada pode realmente motivar boas relações pessoais e dar mais sentido à aprendizagem. Afinal, os alunos são seres completos, com aspectos cognitivos e emocionais que precisam ser considerados para um desenvolvimento pleno.	Vygotsky e Wallon.